

## Textos televisivos nas aulas de Educação Física: a copa do mundo de 2002

Welington Araújo Silva

Mestre pela UFSC. Professor da UFFS. Doutorando em Educação/LEPEL/UFBa.

### RESUMO

O objetivo principal do presente trabalho é descrever a prática de dois professores de educação física frente aos textos televisivos referentes à Copa do Mundo de 2002. Infere-se que os professores de educação física utilizam os textos midiáticos televisivos como um elemento a mais da sua prática pedagógica, porém, sem a necessária reflexão e aprofundamento dos elementos que o compõem. Recomendamos que os cursos de formação inicial e continuada de professores de educação física tratem dos aspectos comunicacionais midiáticos e que ocorram diálogos permanentes com outros campos do conhecimento que tenham aproximação com o campo midiático.

**Palavras-chave:** Televisão, educação física, pedagogia, reflexão.

### ABSTRACT

The present text intends, as the main goal, to describe the practice of two teachers of Physical Education with the televisional texts about the 2002's World Cup. We infer that these teachers employ the televisional texts as an extra element in their pedagogical practice but without the necessary reflexion and deepness of the elements wich compose them. We recommend that the fundamental and continuous courses for Physical Education teachers approach the communicational aspects and that stimulate permanent debates with other areas of knowledge which are close to the communicative area.

**Keywords:** television, physical education, pedagogy, reflexion.

### RESUMEN

Este trabajo tiene como objetivo principal describir la práctica de dos profesores de educación física frente a los textos televisado referentes a la Copa del Mundo de 2002. Infiere que los profesores utilizan los textos mediáticos televisados como un elemento a más de la práctica pedagógica, pero, sin la necesaria reflexión y profundizar los elementos que lo componen. Recomendamos que los cursos de formación inicial e continuada de profesores de educación física traten de los aspectos comunicacionales mediáticos e que ocurran diálogos permanentes con otros campos del conocimiento que tengan aproximación con el campo mediático.

**Palabras clave:** Tele, educación física, pedagogia, deflexión.

O discurso midiático como elemento de reflexão por parte da Educação Física não é novidade. Os trabalhos dos professores Betti (1998) e Pires (2002) ratificam a importância que tal eixo temático assume atualmente na Educação Física.

Não obstante, algumas lacunas são apontadas pelo professor Feres Neto (2000) em documento no qual analisa as ações do Grupo de Trabalho Temático Educação Física/ Comunicação e Mídia, do Colégio Brasileiro de Ciências do Esporte - CBCE no biênio 99/01, identificando, como uma das principais lacunas, estudos na área que desenvolvam elementos teóricos para nortear o que denomina de “educação para a mídia”.

Diante do exposto, o presente trabalho buscou reconhecer, na Educação Física escolar, um campo específico de estudo e pesquisa da mídia esportiva como elemento alimentador da práxis docente crítica e reflexiva, tomando como base a análise e a descrição da prática pedagógica de dois professores, quando da utilização do tema “Copa do Mundo” no processo de ensino da Educação Física em uma escola na cidade do Salvador, Bahia.

#### **ESCOLA: ESPAÇO DE COMUNICAÇÃO E DEBATE**

Devido ao processo de desenvolvimento tecnológico, que tem proporcionado a invasão de diferentes mídias no cotidiano da população de uma forma geral e, mais especificamente, no cotidiano das crianças e dos adolescentes, muitos estudiosos têm desenvolvido teorias sobre o fenômeno da chamada “sociedade digital”, “ciberespaço”, “sociedade da informação” e várias outras terminologias utilizadas para explicar esta nova realidade, mediada pelos mais diferentes meios de comunicação.

No entender de Porto (2000), as escolas, em sua maioria, não estão preparadas para trabalhar com os jovens que hoje sofrem influências diversas dos meios de comunicação, dentre os quais, a televisão, que aparece como um dos principais meios presentes no cotidiano das crianças e dos adolescentes.

Para Babin e Kouloumdjian, citados por Porto (2000: 46), “os jovens, frente à realidade tecnológica, têm novos modos de compreender e de se envolver com as questões atuais. Os adolescentes de hoje já nasceram sob a influência dos meios de comunicação e, conseqüentemente, já criaram outros códigos para o entendimento e envolvimento com o mundo”.

A escola pública, como espaço público do debate, do diálogo, não pode ficar alheia a este momento de transformações tecnológicas por que se está passando e que, indubitavelmente, afeta as formas de “sentir, pensar e agir”. Ela não pode se omitir ante “as barbaridades deseducativas e deformativas que, por exemplo, os meios de comunicação exercem sobre os jovens e os cidadãos de modo geral”. (Goergen, 2001:

82). Jovens e cidadãos estes que estão no interior das escolas e que querem ser ouvidos, querem opinar sobre os diversos aspectos que rodeiam o seu cotidiano, povoado por mensagens televisivas estereotipadas, as quais necessitam ser tematizadas e mediadas pela escola, que precisa ocupar este espaço do debate, do confronto de idéias, da pluralidade de pensamentos.

Portanto, acreditando na escola como um espaço público do debate, tem-se a convicção de que uma outra escola é necessária: uma escola que se reconheça como uma das instituições sociais aglutinadoras de diferentes pensamentos e que, por conta disso, assuma para si “a posição de defesa de um projeto emancipador, legitimado na dialógica intersubjetiva” (Goergen, 2001: 90), envolvendo educador e educando em uma relação em que a pedagogia tradicional seja substituída por uma pedagogia da comunicação.

### A PEDAGOGIA DA COMUNICAÇÃO

A Pedagogia da Comunicação, teoria que vem sendo desenvolvida principalmente por Gutiérrez (1984, 1993), Fusari (1990), Penteado (1991) e Porto (1996a) apresenta-se como um importante referencial na abordagem e no tratamento do tema em questão, pois ela se “preocupa com os ‘desejos’ dos sujeitos, desejos de ser, de viver, de construir e de saber, pois os conhecimentos adquiridos pelas necessidades são substanciais e geradores de novos conhecimentos” (Porto, 1998: 32).

A Pedagogia da Comunicação considera as diferentes mídias como elementos que contribuem para o desenvolvimento da prática da liberdade e faz da realidade algo próximo do educando. As atividades presentes na Pedagogia da Comunicação estimulam a criatividade do educando, desenvolvem a curiosidade, despertando-o para o entendimento da realidade.

De acordo com Porto (1998: 29), a referida Pedagogia “não é uma pedagogia sobre os meios de comunicação. É uma pedagogia que estabelece comunicação escolar com os conhecimentos, com os sujeitos, considerando os meios de comunicação. *Dialoga-se com os meios e suas linguagens, em vez de falar dos meios*”.

A Pedagogia da Comunicação, na sua essência, considera como elementos importantes os seguintes pontos:

- a) a importância do prazer, da fruição e do envolvimento emocional na aprendizagem;
- b) os envolventes valores, modelos de conduta, carga artística que o espetáculo televisual apresenta, especialmente aos adolescentes, que vivem inúmeros problemas existenciais caracterís-

ticos desta faixa etária na construção de sua identidade;

c) a escola como um espaço cultural-educativo onde tal exposição possa ser revista, examinada e reelaborada, com vistas a contribuir para a construção de conhecimentos significativos para o desenvolvimento do raciocínio e para a formação da personalidade” (Gutierrez, citada por Porto, 1998: 47-8).

Nesses termos, a Pedagogia da Comunicação pensa as mensagens televisivas como um traço da cultura a partir do qual se constrói e se elaboram diferentes conhecimentos, entendendo que a sua utilização deve superar o uso mecânico, automático e linear, característico da pedagogia tradicional.

A Pedagogia da Comunicação busca materializar um novo projeto de sociedade, onde os sujeitos, armados de espírito crítico e criativo ante às tecnologias de uma forma geral e dos textos televisivos em particular, desenvolvam capacidades mais elaboradas de ressignificar as mensagens veiculadas pelos diferentes aparatos tecnológicos.

Diante do exposto, surge uma pergunta: como o professor de educação física vem posicionando-se frente a todas estas problemáticas até aqui colocadas?

O professor de Educação Física, situado agora como um *educador da Cultura Corporal de movimento*, desenvolve práticas pedagógicas que, tendo como base o processo de comunicação de uma forma geral, compreende “a urgente necessidade de atuar sobre a realidade social para transformá-la, ação que é interação, comunicação, diálogo. Educador e educando, os dois seres criadores libertam-se mutuamente para chegarem a ser, ambos, criadores de novas realidades” (Freire, 1996: 25).

Para que esta prática, baseada na dialogicidade freiriana, torne-se realidade, necessário se faz que o professor de Educação Física esteja alerta para os acontecimentos do dia-a-dia presente nos meios de comunicação.

Pode ser lembrado aqui, com o intuito de ilustrar o que se está defendendo, o que aconteceu após a Copa do Mundo de 1994, sediada nos Estados Unidos da América, com os jogadores do selecionado brasileiro.

Depois de 24 anos sem conquistar um Campeonato Mundial de futebol, a Seleção Brasileira sagrou-se campeã pela quarta vez, sendo a única a deter esta marca entre todos os selecionados mundiais. Na sua volta para o Brasil, ao descer no aeroporto do Rio de Janeiro, os jogadores tiveram de passar pela alfândega para averiguação das bagagens, ficando constatado um excesso de peso muito grande e, por conta disso, deveriam ser taxados antes de serem liberados.

O Presidente da Confederação Brasileira de Futebol, Ricardo Teixeira, presente na

delegação, indignado com esta “afronta”, ameaçou não mostrar a taça que, naquele momento, era objeto de desejo de todos os brasileiros, símbolo oficial de que, ao menos no futebol, eram os melhores do mundo.

O fato teve uma grande repercussão na imprensa falada e escrita, e alguns questionamentos surgiram: liberam ou não o imposto? O fato de os atletas serem tetracampeões lhes dava o direito de exigirem isenção? Todos pagam impostos no Brasil?

Esses e outros questionamentos emergiram em diferentes momentos nos noticiários da TV brasileira. E o que foi feito? Este momento foi aproveitado para oportunizar aos alunos uma reflexão crítica sobre os aspectos referentes a este acontecimento? Não seria o caso de se refletir sobre este fato, trazendo para as aulas elementos presentes no cotidiano, aproveitando a presença deste tema na televisão? Poderia ser solicitado aos alunos que entrevistassem os outros professores da escola, membros das suas famílias, amigos ou outros sobre este acontecimento, culminando em debates e seminários em sala de aula, na apresentação e confrontação dos diferentes pontos de vistas deste problema.

Um outro fato que serve de exemplo e que ocorreu também em uma Copa do Mundo, esta agora realizada na França, diz respeito à denúncia de jornalistas sobre a interferência da Nike na escalação da Seleção Brasileira de futebol.

O que está sendo feito com esses e outros elementos que permeiam o mundo - não só do futebol - mas do esporte de uma forma geral? Para Carmo (1985: 48), os professores de Educação Física

assistem passivamente pela televisão as violências nos campos de futebol, os subornos, os artifícios espúrios de que alguns dirigentes lançam mão para vencerem, e nem sequer aproveitam estas condições para despertar nos alunos o senso crítico, na busca dos determinantes destes fatos!

*O educador da Cultura Corporal de movimento* necessita compreender o esporte em uma perspectiva histórico-crítica, um fenômeno dialeticamente construído e que não pode ser reduzido apenas às suas dimensões de performance. Necessita entender que o fenômeno esportivo é um fenômeno cultural e, enquanto tal, um fenômeno de comunicação, repleto de símbolos, signos, códigos, sentidos e significados.

Com base nessa compreensão, procurou-se analisar a prática pedagógica de dois professores de educação física frente aos textos televisivos da Copa do Mundo de 2002.

## A COPA DO MUNDO: TEXTOS TELEVISIVO NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA

A Copa do Mundo é um evento que mexe com a identidade dos brasileiros e os deixa verdadeiramente em transe. Durante todo o campeonato, vários são os rituais incorporados pelos anônimos torcedores em diferentes lugares do país, sendo o mais comum o ato de vestir a camisa da seleção brasileira. As peças publicitárias são modificadas em consequência do evento e as diferentes emissoras dedicam um tempo considerável com matérias relacionadas ao “maior” torneio de futebol do mundo.

Com base nessas evidências, os professores de Educação Física da escola campo de pesquisa resolveram, por ocasião da Copa do Mundo realizada no Japão e na Coréia do Sul, desenvolver um trabalho no qual esta temática estivesse presente.

Sensíveis aos apelos da mídia e reconhecendo a penetração que suas mensagens têm nos alunos, os professores não tiveram dúvidas em flexibilizar os seus programas de ensino para tratar deste fenômeno mundial que é o futebol retratado em uma das suas competições mais significativas.

A partir de um replanejamento das atividades pedagógicas os professores, utilizando-se de sorteios, distribuíram os países em diferentes séries, ficando cada série responsável por realizar um trabalho sobre o país sorteado.

cada série vai fazer um trabalho de acordo com aquele país. Uma quinta série trabalha o Brasil e as outras demais quintas trabalham o país que foi sorteado de acordo com a divisão que nós fizemos, Pra não ficar com os mesmos países, cada série vai trabalhar da melhor maneira que convém, ou seja, buscar tudo o que se refere ao país. A viabilidade de participar da Copa do Mundo, se é interessante, se existe uma projeção, se tem algum retorno financeiro, se o país realmente está oferecendo condições para que os atletas participem, se aquelas seleções têm dado retorno, todos esses pontos de vista. (Professor “B”)

Todos os elementos citados pelo professor B, acrescidos de outros, conforme o roteiro distribuído aos alunos, tais como: aspectos da qualidade de vida e saúde da população, jogadores e técnicos: destaques de cada país, número de participações e títulos conquistados, aspectos sociais, geográficos e políticos do país solicitado e vantagens e desvantagens dos países que sediam a Copa do Mundo de futebol, seriam trabalhados pelos alunos em forma de painel, cujos conteúdos seriam apresentados oralmente pela equipe responsável.

Infelizmente esta apresentação oral não foi possível, pois a categoria de professores entrou em greve. “Se não fosse essa greve, eles teriam que apresentar. Além de confeccionar o cartaz, eles teriam que chegar lá na frente e falar um pouquinho de onde consultou, falar um pouquinho do país, mas não tá dando, justamente por causa da greve” (Professor “A”).

Ainda assim, mesmo com o tempo suprimido, os professores, ao retornarem às aulas, levaram adiante o planejamento sobre o trabalho com o texto televisivo Copa do Mundo, resumido nas confecções dos cartazes.

### **RANÇOS E AVANÇOS**

Questionado sobre o destino que teriam aqueles cartazes, o professor “A” evidencia que eles

vão ser reunidos aqui e todo ano nós temos a feira da ciência. Nós fazemos a correção dos cartazes e os mais interessantes, mais completos, mais bonitos, nós vamos expor na Semana da Ciência. Então eles vão ter a oportunidade de ver o trabalho que eles fizeram, mas só mesmo os que se destacarem, porque são muitos e muitos até incompletos, são mal feitos, então os melhores mesmo a gente bota em exposição.

Conforme se compreende, embora o trabalho com um tema tão relevante represente um avanço no desenvolvimento das aulas de Educação Física, o depoimento do professor e os processos inerentes à própria prática pedagógica - representada pela feitura dos cartazes pelos alunos - representa um ranço muito forte no âmbito da Educação Física.

Esse ranço torna-se visível nas seguintes características: i) seleção dos melhores trabalhos; ii) diretividade excessiva do professor, tornando o seu papel bastante centralizador e iii) normatização e padronização também excessivas na confecção e na apresentação dos cartazes.

Sem mencionar o questionável processo de correção pelo qual passará o cartaz que, pelo que parece, valerá muito mais para o seu aperfeiçoamento estético, tornando-o apto a ser exposto na feira de ciências da escola. Feira essa que, no que é possível imaginar, pode ser representada simbolicamente como o podium (mais um ranço), mais do que o acréscimo no cabedal de conhecimento dos alunos sobre a Copa do Mundo e sobre o futebol brasileiro.

Ainda sobre os cartazes, pode-se dizer que o fato de eles não terem sido apresenta-

dos por conta da greve explica, mas não justifica. Se a apresentação fazia parte do processo, por que não fazê-la em um outro momento? Quais implicações haveria para a escola e para a Educação Física o fato dos cartazes serem apresentados em um outro momento da aula? Os elementos presentes em um planejamento estão para atender apenas o cronograma escolar ou têm uma outra conotação, que é a de fazer que o aluno aprenda algo sobre alguma coisa?

Um outro ponto importante a ser considerado é que, em nenhum momento das aulas observadas que antecederam o trabalho com o painel e também as aulas subseqüentes, foi feita menção sobre algum aspecto referente ao tema Copa do Mundo ou sobre qualquer outro texto veiculado pela televisão que tratasse do assunto. A única menção sobre o trabalho foi feita no sentido de explicar como os alunos deveriam trabalhar o roteiro, que é levado pelo professor à sala de aula e lido com os alunos, tal como explica o Professor “B”:

Nós vamos à sala de aula, nós levamos um roteiro. Esse roteiro é exatamente como eles deverão trabalhar, [pois] ele define o que nós estamos tentando passar de informação pra eles. Esse trabalho é feito em sala de aula, conversado com eles. Eles lêem com o professor, procuram entender da melhor forma possível, depois nós ficamos à disposição deles pra, se houver necessidade, eles nos procurarem, a fim de ter maiores informações. Após isso, é que nós vamos retornar à sala de aula com o grupo para realmente ver todo esse trabalho sendo exposto pelos alunos.

Nesses termos, o trabalho acaba tendo uma característica fragmentada e estanque no interior do processo pedagógico, perdendo muito do seu valor educacional e do sentido atribuído à finalidade da organização do trabalho pedagógico.

Perde-se também a oportunidade de potencializar os textos esportivos presentes na televisão e instigar o senso crítico frente às mensagens esportivas na medida em que não discutem o esporte em geral e a Copa do Mundo especificamente a partir deles, deixando, portanto, “de tomar a mídia e o discurso midiático sobre o esporte como conteúdo disciplinar”, visando ao “esclarecimento e à autonomia dos sujeitos” (Bitencourt, 2001: 7), utilizando, inclusive, os conflitos gerados a partir dos próprios textos esportivos veiculados pela televisão, textos esses que os alunos incorporam e levam para a escola como se fossem verdades absolutas.

Como a gente trabalha com Educação Física escolar, nós não trabalhamos muito dentro de regras, né? Principalmente de 5ª a 7ª série. Então a gente quer fazer um trabalho recreativo, quer fazer jogos e brincadeiras sem usar a regra e eles vendo a mídia, a televisão, eles querem tudo certinho, querem como fosse a regra do futsal. Tem que ser assim, a bola não pode passar, ele não entende que a gente tá fazendo de outra forma, pra que seja mais lúdico, mais animador o jogo. Eles querem tudo dentro da regra porque eles estão vendo o certo pela televisão. Então isso aí é um pouco chato pra gente, esse veiculamento da mídia. Também a violência, né? A violência nos esportes, principalmente nos campeonatos de futsal que tem aqui. Eles vêm muito pela televisão, chegada dura, porrada, desonestidade, isso eles aprendem rapidinho. (Professor A).

Esse relato é extremamente rico, pois evidencia a influência dos textos televisivos sobre os alunos. Não uma influência tal qual defende a teoria funcionalista dos meios, mas uma influência que denota, mais uma vez, que as linguagens midiáticas circulam na escola, estão presentes nas aulas através dos alunos e que esses incorporam, de alguma forma, esta linguagem, inclusive na comparação sobre o que quer o professor e o que o aluno quer fazer a partir do que ele já conhece pela TV.

Para Citelli (1994: 21), “em uma sala de aula [ou em uma quadra de aula, acrescentamos] estão presentes muito mais do que os já conhecidos ‘materiais didáticos’. Os alunos trazem outros materiais, entre eles, os meios de comunicação de massa”.

Baccega (2002: 10) enfatiza a importância dada pelos alunos ao que se aprende pela televisão. De acordo com a autora, “o que se aprende na televisão tem sido cada vez mais importante, para crianças e jovens, do que aquilo que se aprende na escola”.

O saber que se queria proliferar era um saber novo, não enciclopédico, fora dos padrões trabalhados pela escola mas, ainda assim, foi questionado pelo aluno quando ele o comparou com o que via pela TV. Se o padrão era diferente do que geralmente se trabalha na escola, ele também o era em relação ao que se via na TV.

O debate estava pronto para ser travado pelo professor e seus alunos. Mas fica evidente, na fala do professor, que o apelo do aluno era muito mais forte, ficando o professor, portanto, submisso ao sujeito-audiência representado pelo aluno e, em última instância, refém do que os textos televisivos apresentam como certo, desconhecendo que os meios estão aí para servir ao homem e não o contrário.

Um outro ponto importante evidenciado na fala do professor diz respeito a um tema essencial na contemporaneidade e que a todo instante está presente no noticiário nacional das grandes redes - inclusive nos noticiários esportivos - e que poderia ser abordado nas aulas: a violência. Inclusive utilizando as próprias imagens televisivas, que podem ser gravadas em vídeo para serem posteriormente utilizadas como material pedagógico.

O tema violência não se resume apenas aos gestos de luta corporal como as que geralmente são assistidas pela televisão e protagonizadas pelos jogadores e torcedores; mas a todo e qualquer ato que caracterize alguma forma de violência: suborno entre dirigentes e árbitros, *dopping*, treinamento excessivo dos atletas, entre outros.

Voltando às atividades de construção dos cartazes, embora o roteiro apresentasse diferentes elementos que deveriam ser considerados, como já exposto acima, os elementos que mais apareciam como ilustração diziam respeito aos aspectos técnicos e táticos da seleção sorteada. O nome dos jogadores, a escalação oficial, posições que ocupavam cada jogador selecionado, seus times de origem, forma tática da seleção, a estrela do time, o nome do técnico, quantidade de vezes que determinado jogador participou de outras Copas, número de títulos conquistados e, em alguns casos, todo o aparato tecnológico utilizado pela seleção nos treinamentos, bem como na confecção das camisas e chuteiras que, em tese, tinham características que possibilitavam a otimização e o rendimento de cada jogador.

Entende-se que isto se deva à própria compreensão por parte dos alunos e alunas sobre os elementos que seriam considerados pelo professor no seu processo de avaliação dos cartazes. Se, nas aulas de Educação Física, são esses os elementos constantemente apresentados, não poderia ser diferente neste trabalho específico sobre a Copa do Mundo. O aluno apenas evidenciou aquilo que, na sua compreensão, era significativo para o professor.

### CONSIDERAÇÕES FINAIS

Embora tenha-se percebido alguns ranços de esportivização nas atividades dos docentes pesquisados, observou-se também que eles estão em busca de novas práticas, estão procurando novos sentidos e significados para o seu fazer pedagógico.

Pode-se inferir que os professores de Educação Física utilizam os textos midiáticos televisivos como um elemento a mais da sua prática pedagógica, porém, sem a necessária reflexão e aprofundamento dos elementos que a compõem.

É possível perceber, no entanto, uma mudança de mentalidade no tratamento do ensino do esporte, extrapolando o ensino da prática, inserindo os alunos e alunas no

universo da pesquisa. Indubitavelmente, os professores inovaram e, embora se entenda serem necessários alguns ajustes didático-pedagógicos para que esta inovação não se cristalize em mudanças apenas superficiais, são louvados os esforços dos professores em trabalhar com um recurso pouco utilizado nas aulas de Educação Física: a mensagem esportiva televisionada.

Deve-se afirmar também, já que “a introdução das novas tecnologias na formação humana exige um tempo de *maturação cultural* que leve a uma correspondência entre o meio, a sensibilidade dos indivíduos e as disposições culturais” (Betti, 1998: 144), que os professores estão dando significativos passos rumo a esta maturação. Isso é expresso na sensibilidade de se trabalhar com temas presentes no cotidiano dos seus alunos através da mídia (TV) esportiva, embora a tônica dos aspectos didático-metodológicos não favoreça a formação do aluno/telespectador crítico e reflexivo.

Para que esta prática torne-se mais comum, recomenda-se que os cursos de formação de professores de Educação Física tenham, no seu projeto político-pedagógico, disciplinas que tratem dos aspectos comunicacionais midiáticos. Necessário se faz também que, no processo de educação continuada, nos cursos de pós-graduação - tanto *Latu* quanto *Strictu sensu* - essa discussão esteja presente.

Tanto na graduação quanto na pós-graduação, as relações interdisciplinares devem ser estimuladas. Para tanto, a abertura de um canal de diálogo permanente com outros campos do conhecimento que tenham aproximação com o campo comunicacional são necessários. Grupos de estudos específicos, que tenham como objetivo gerar conhecimentos com vistas à elaboração de abordagens didáticas-pedagógicas devem ser valorizados.

Sugere-se novas pesquisas que abordem esta temática e que os professores sejam também pesquisadores, desenvolvendo uma pesquisa do tipo participante, de intervenção (Brandão, 1985), pela qual todos possam construir, coletivamente, “alternativas didáticas para trabalhar com a cultura estudantil, marcada pelos meios de comunicação” (Porto, 2000: 21).

Por fim, espera-se, com este trabalho, contribuir para o debate pedagógico da Educação Física e sensibilizar os professores para a urgente necessidade de educar para a mídia e com a mídia.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BACCEGA, M. A. Televisão e educação: a escola e o livro. In: *Educação & Comunicação*, São Paulo, ano 8, n. 24, p. 7-14, maio/ago. 2002.

BETTI, M. **A janela de vidro: esporte, televisão e educação física**. Campinas, SP: Papyrus, 1998.

\_\_\_\_\_. **Mídia e educação: análise da relação dos meios de comunicação de massa com a educação física e os esportes**. 1998. Mimeo.

BITENCOURT, F. G. O campo esportivo e a mídia: a educação física em silêncio. **Anais do XII CONBRACE/ Colégio Brasileiro de Ciências do Esporte**. Caxambu, MG: CD-ROM, 2001.

BRANDÃO, C. R. (Org). **Repensando a pesquisa participante**. 2. ed. São Paulo, SP: Brasiliense, 1985

CARMO, A. A. do. **Educação Física: competência técnica e consciência política em busca de um movimento simétrico**. Uberlândia: Universidade Federal de Uberlândia, 1985.

CITELLI, A. A circulação dos textos na escola: mediações dos veículos de massa. **Comunicação e Educação**, São Paulo, SP, n. 1, p. 44-60, set/dez, 1994.

\_\_\_\_\_(coord.). **Outras linguagens na escola: publicidade, cinema e tv, rádio, jogos, informática**. São Paulo: Cortez, 2000.

FERES NETO, A. **Sistematização da produção veiculada em 1997 e 1999, algumas implicações político-pedagógicas e agenda de trabalho para o período 99/01**. Educação Física/Esporte, Comunicação e Mídia. Documento de avaliação e agendamento, 2000.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 6. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

FUSARI, M. F. de R. **Meios de comunicação na formação de professores: televisão e vídeo em questão**. Tese (Doutorado) - Instituto de Psicologia da USP, São Paulo 1990, 110p.

GOERGEN, P. **Pós-modernidade, ética e educação**. Campinas, SP: Autores Associados, 2001.

GUTIÉRREZ, F. **Educación y comunicación em el proyecto principal**. Santiago, UNESCO, 1984.

\_\_\_\_\_. **Pedagogía de la comunicación em la educación popular**. Madrid, Quinto Centenario, 1993.

MEKSENAS, P. O uso do livro didático e a pedagogia da comunicação. In PENTEADO, H. D. (Org). **Pedagogia da comunicação: teorias e práticas**. São Paulo: SP; Cortez, 1998. p. 51-75.

OROZCO GÓMEZ, G. Televisión, audiências y educación. In: **TELEVISION**. México: Grupo Editorial Norma, 2001. p. 66-80.

PIRES, G. De L. **Educação Física e o discurso midiático: abordagem crítico-emancipatória**. Ijuí: UNIJUÍ, 2002.

PORTO, T. M. S. Educação para a mídia/pedagogia da comunicação: caminhos e desafi-

os. In PENTEADO, H. D. *Pedagogia da comunicação: teorias e práticas*. São Paulo: SP; Cortez, 1998. p. 23-49.

\_\_\_\_\_. *A televisão na escola... afinal, que pedagogia é esta?* Araraquara, SP: JM Moderna, 2000.

\_\_\_\_\_. *Aprendizagem escolar e televisão: uma experiência com a pedagogia da comunicação em 5ª série de 1º grau*. Dissertação (Mestrado) - Faculdade de Educação da USP, São Paulo, 1996. 206p.

SILVA, Welington Araújo. *O papel pedagógico da educação física frente ao texto televisivo da copa do mundo de 2002: um estudo de caso*. Florianópolis, 2003. Dissertação (Mestrado em Engenharia de Produção) - Programa de Pós-Graduação em Engenharia de Produção - Universidade Federal de Santa Catarina.